

SEGUNDA-FEIRA, 10 DE FEVEREIRO DE 2014

VEÍCULO: EXTRA (RJ)

EDITORIA: CIDADE

Verão da rebeldia

Altas temperaturas no Rio incentivam cariocas a mudar atitudes e a quebrar regras

Clarissa Monteagudo

clarissa.monteagudo@extra.inf.br

► Quando o Rio decide fazer revolução, sobra até para o dono do boteco. Em ebulição junto com as temperaturas, o carioca resolveu queimar as gravatas, no Fórum, as calças compridas, no trabalho, e até a mesa de bar. Agora, quem manda é o isoporzinho. E a cidade ferve.

Sábado, no ensaio do bloco Maracutaia, na Praça Quinze, a voz forte do ator Tyaro Maia, de 23 anos, entoava cânticos que faziam girar as saias das bailarinas. E as dele também. Estava à vontade com a peça que gerou burburinho, segunda-feira passada, quando o fun-

cionário público André Amaral, de 41 anos, foi trabalhar com um modelito xadrez em protesto contra a falta de ar-condicionado.

— Não é visto como normal homem de saia. Mas as pessoas já estão vendo que a onda é subverter. Já que a ordem atual não está resolvendo nada — discursa Tyaro, que usa as saias para dançar. — O maracatu vem da cultura afro. Os orixás, inclusive masculinos, dançam, giram em espiral. É um momento de transmutação.

«Tem que levar cadeira e barraca de casa. O brasileiro está de saco cheio de abusos»

Uwe Schliemann

Economista

Na casa da Justiça, os tijolos também vêm mudando de lugar. Após uma campanha da Caixa de Assistência dos Advogados do Estado do Rio de Janeiro (Caarj), “Paleto no verão, não!”, o Fórum dispensou o uso de terno e gravata. Sexta-feira, o advogado Hércio Albuquerque, de 42 anos, enfrentava o calor do Centro do Rio vestido de camisa social.

— Alguns juízes, por bom senso, permitem que façamos audiências sem terno e gravata. Outros, não.

Para Hélcio, não só os juízes tornam a vida dos advogados mais “quente”.

— Os clientes também associam a formalidade da roupa à competência do profissional — opina o advogado.

Com o movimento, nos dias mais quentes, o cenário da porta do Fórum é de strip-tease comportado. Um atrás do outro, advogados arrancam ternos, gravatas, dobram mangas, abrem botões, todo esforço para se livrar do calor.

— É nossa hora de libertação. É muito quente lá dentro, não tem ar corredor e as salas dos juizados especiais ficam cheias — reclama o advogado Gabriel Brito, de 25 anos.

O estudante de História Felipe Rimes, de 21 anos, decidiu burlar proibições. Tirou a bermuda na porta da Câmara Municipal de Niterói e vestiu uma saia.

— As pessoas deveriam entrar de bermuda em todos os prédios públicos. Terno e gravata é padrão europeu — garante Felipe. ✘

SINAL DOS TEMPOS

SAIAS

Felipe resolveu adotar as saias, que compra em brechó ou pede da namorada, no dia a dia. “Normalmente, as reações são de estranhamento, as pessoas cutucam, comentam. Já teve gente que me mandou tirar, alguns já acharam que era religião”, conta.

GARIS

Quem também anda frito pelas ruas do Rio são os garis. Eles reclamam das altas temperaturas e da roupa grossa. “Eu não quero sair do Campo de Santana de jeito nenhum. Aqui, é um paraíso. Imagina varrer o outro lado da rua, a Central?”, diz Luiz Carlos da Silva, de 53 anos.

ISOPORZINHO

O protesto etílico contra os preços dos bares é articulado pela internet. Em vez de mesas, a galera fica nas praças. E cada um leva sua bebida em isopores.

CLARISSA MONTEAGUDO



O ator Tyaro, de saia, no Centro do Rio: “A onda é subverter”



O gari Luiz Carlos da Silva na sombra do Campo de Santana para fugir do calor das ruas